



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O MOVIMENTO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA BAHIA: A CIRCULAÇÃO DE CONHECIMENTO

Mariana Moraes Lôbo Pinheiro*
(UEFS)

André Luis Mattedi Dias**
(UEFS)

RESUMO

O movimento de modernização do ensino de matemática teve duas etapas, demarcadas pelos períodos que antecederam e postergaram a II Guerra Mundial. Esse processo de modernização institucionalizou-se no Brasil mais intensamente no período posterior à II Guerra, a partir de interesses diversos e da participação de vários agentes, humanos e não-humanos, que constituíram uma rede de interação social, sendo possível relacionar a este processo características da Teoria Ator-Rede e aspectos da circularidade cultural para melhor apropriação desse processo histórico, proposta que ainda não foi esgotada pela historiografia.

PALAVRAS-CHAVE: Ator-rede; Modernização do ensino de matemática; Circularidade cultural.

*Graduanda em Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, participante do Grupo de Pesquisa em História das Ciências no Brasil com Ênfase na Bahia. E-mail: mariana_mlp@hotmail.com.

** Doutor em História Social (USP), Professor do Departamento de Exatas (DEXA), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). E-mail: andre.luis.mattedi.dias@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

INTRODUÇÃO

Diversos trabalhos já produzidos utilizaram a *Teoria Ator-Rede*⁴⁶⁵ (*TAR*) nas discussões sobre essa teoria sociológica e sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa científica⁴⁶⁶, ou ainda, acerca da renovação dos debates sobre as ciências, proposta pela referida teoria⁴⁶⁷.

Uma quantidade significativa, ainda, de trabalhos já foi desenvolvida por pesquisadores brasileiros em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq⁴⁶⁸ que destacam as discussões em torno da apropriação do processo de modernização do ensino da matemática e da cultura escolar.

Entretanto, ainda não foi realizada uma pesquisa que relacione a *TAR* e o processo de modernização do ensino de matemática no Brasil, de modo identificar a formação de uma rede nesse processo, encontrando em seu aspecto local, a Bahia, apenas uma amarração da rede muito mais ampla, sem desconsiderar a multiplicidade de fios que ligam os seus pontos.

A Institucionalização do Movimento da Matemática Moderna

465Teoria da Sociologia elaborada e desenvolvida por Michel Callon, juntamente com Bruno Latour e John Law, que considera a constituição de uma rede a partir da interação de atores humanos e não-humanos.

466ARENDR, R. J. J. Maneiras de pesquisar no cotidiano: contribuição da teoria ator-rede. *Psicologia & Sociedade*, vol.20, n.spe, 7-11, 2008.

467MORAES, M. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 11(2): 321-33, maio-ago. 2004.

468Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT), que criou o próprio Centro de documentação composto por arquivos pessoais de educadores matemáticos que atuaram no Brasil; Grupo de pesquisa História das Ciências no Brasil, com ênfase na Bahia, cujos trabalhos tratam dos processos de institucionalização e profissionalização da Matemática Moderna na Bahia.



VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Os padrões modernos do ensino de matemática se difundiram com a criação de instituições de ensino, que influenciaram o processo de institucionalização da matemática européia⁴⁶⁹. Essas instituições que, inicialmente, contaram com a colaboração de matemáticos estrangeiros europeus, tiveram influência importante na formação de matemáticos brasileiros a partir desse padrão científico, que foi consolidada e se estabeleceu como uma tradição para a matemática no início do século XX.⁴⁷⁰

Na verdade, todo o processo de criação de universidades no Brasil, que se iniciou a partir de 1930, representa a concretização de idéias inovadoras para a educação, e nesse contexto, surgiram as Faculdades de Filosofia, que tiveram a função de oferecer formação profissional específica para o professor⁴⁷¹, a exemplo disso, a Faculdade de Filosofia da Bahia, idealizada e fundada por Isaías Alves em 1942 e que tinha a professora Martha Dantas no corpo docente, uma das precursoras do movimento de modernização da matemática na Bahia.

O Movimento da Matemática Moderna⁴⁷² teve duas iniciativas: uma com a criação da Comissão Internacional de Ensino da Matemática (CIEM) em 1908, interrompida e retomada no segundo momento, passou por uma revisão de objetivos

469 SILVA, C. M. da. Politécnicos ou matemáticos? *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 891-908, out.-dez. 2006; DIAS, A. L. M. Omar Catunda: alguns aspectos de sua trajetória e das suas concepções científicas e educacionais. *História & Educação Matemática*. Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 39-48, 2001.

470 RIOS, D. F. *Memória e História da Matemática no Brasil: a saída de Leopoldo Nachbin do IMPA*. Salvador, 2008. 143p. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

471 BERTANI, J. A. A Profissionalização do Professor de Matemática e a Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Bahia: Contribuições e Controvérsias de Isaías Alves. In: ESOCITE, 7., 2008, Rio de Janeiro. *CD Anais*, Rio de Janeiro, 2008.

472 Pretendia, de maneira geral, amenizar as disparidades entre o ensino superior e secundário, a partir de uma reformulação dos programas e métodos de ensino, que deveriam diminuir o rigor e o formalismo do padrão tradicional de ensino de matemática, por exemplo, da escola de Berlim.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

exigida pelo contexto internacional posterior à II Guerra, reestruturado a partir da década de 1950, quando foram delineados novos objetivos.

As mudanças na concepção do ensino de matemática propostas pelo movimento, reflexos do momento político-econômico alemão, se aplicaram posteriormente à política expansionista desenvolvida pelos EUA nos países latino-americanos, que estavam em processo de industrialização, o que provocou a necessidade de modificações no sistema educacional, que deveria valorizar as ciências modernas, inclusive a matemática, para aplicações técnicas e práticas na indústria.⁴⁷³

No Brasil, o processo de industrialização acompanhou as tendências mundiais e teve forte influência na concretização dos debates pela modernização, participando desse processo de regionalização conduzido pelas aspirações norte-americanas. Assim, a matemática se insere numa rede científica de discussões motivada pelas disputas internacionais, momento em que se destaca interesse pelas ciências, o que justifica a vinda de matemático George David Birkhoff para alguns países da América Latina em 1942.⁴⁷⁴ Nesse contexto, intensificou-se a relação entre matemáticos brasileiros e estrangeiros que pode ser identificada pela comunicação estabelecida entre eles, num intenso fluxo de correspondências dado com Omar Catunda⁴⁷⁵.

473 DIAS, André Luis Mattedi. O movimento da matemática moderna: uma rede internacional científica- pedagógica no período da Guerra Fria. In: ESOCITE, 7., 2008, Rio de Janeiro. *CD Anais*, Rio de Janeiro, 2008.

474 ORTIZ, E. L. La política interamericana de Roosevelt: George D. Birkhoff y la inclusión de América Latina en las redes matemáticas internacionales (Parte I). *Saber y tiempo*. Buenos Aires, v. 4, n. 15, 2003; RIOS, D. F. *Memória e História da Matemática no Brasil: a saída de Leopoldo Nachbin do IMPA*. Salvador, 2008. 143p. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

475 Omar Catunda (1906-1986) participou da implantação do Departamento de Matemática da FFCL – USP em 1934. Estagiou na Universidade de Roma, passando também uma curta temporada em Princeton (EUA), onde estudou com o auxílio de bolsa da Fundação Rockefeller. Ao perceber a situação da



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Caro Catunda

Cerca de três semanas atrás ou tão logo eu te escrevi sobre a minha visita ao Brasil em Janeiro próximo, mas talvez minha carta não chegou a você. Então, você provavelmente sabe, estou planejando a assistir à conferência de Campos, 10-15 de janeiro, e estou esperando para poder visitar Salvador, especialmente se eles forem uma oportunidade de dar uma palestra lá [...] alguns interessantes festivais. Eu posso não encontrar de minha biblioteca, quando o "Ciclo de Bonfim" deverá ter lugar este ano. O mais interessante é o ponto de ter um lugar na sexta-feira, relacionadas, em alguns modos (não muito claro para mim) a Epifania. Talvez você possa descobrir a data e deixe-me saber, de modo que estou levando isto em conta na tomada de meus planos [...] (tradução livre)⁴⁷⁶

A constituição da rede a partir da interação de alguns atores – personagens, materiais didáticos, instituições – contribuiu para processo de modernização das práticas de ensino da matemática, difundidas internacionalmente. No que tange ao Brasil, a conexão dos eixos da também se revelava nos congressos realizados por iniciativa de professores de matemática brasileiros e estrangeiros, com o objetivo de divulgar os trabalhos realizados até aquele momento e de discutir as diretrizes para a implantação dos novos conteúdos e métodos de ensino, o que provocou a disseminação das idéias de modernização da matemática propostas pelo Movimento da Matemática Moderna (MMM).

[...] vós Congressistas, que do norte ao sul do país, do interior do Estado e desta capital, nos honrais nesse momento com a vossa presença. [...]

matemática na Bahia, em 1955, passou a se dedicar ao projeto de modernização da matemática iniciado por Martha Dantas, assumindo a direção do IMF – UBA de 1963 a 1968, após deixar a FFCL, e onde atuou ainda como professor titular até 1976, quando se aposentou em definitivo.

⁴⁷⁶ Trecho da correspondência do matemático norte-americano Marshall Stone endereçada a Omar Catunda. C.f.: STONE, Marshall. [carta]. 11 de outubro de 1965, Chicago [para] Omar Catunda. Manuscrita. Encontra-se no arquivo do Instituto de Matemática – UFBA.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Falarei, primeiramente, em linhas gerais, dos objetivos do ensino da Matemática na escola secundária; em seguida, vos perguntarei se, nas condições atuais do ensino, êles se realizam, e deixo à vossa experiência aquilatar da necessidade dêsse Congresso. [...]

Para atingir a realização de tais objetivos, umas tantas normas se impõem, no que se refere à matéria a ser ensinada, aos métodos de sua apresentação, ao comportamento do professor. [...]

Trataremos dos horários e programas, do método de ensino, do livro de classe das tendências modernas do ensino, e do programa de aperfeiçoamento progressivo do professor – naturalmente, no campo da Matemática.

Quanto aos programas, devemos fugir, por certo, das reformas que deformam. [...]

Que se processem, no Brasil, reformas realmente baseadas no resultado da pesquisa das nossas condições, para que se possam alcançar, com segurança, os objetivos delineados.⁴⁷⁷

Devemos destacar que a organização desses eventos ocorreu, predominantemente, através de correspondências⁴⁷⁸ que compõe o acervo de documentos de Omar Catunda e que revelam as ligações entre os pares da rede mencionada nesse trabalho, apresentando, inclusive, pontos de conexão da Bahia com demais regiões do Brasil e com outros países nesse processo de institucionalização da matemática moderna.

De um modo geral, as instituições de ensino – e pesquisa – são espaços de discussão, desenvolvimento e difusão do conhecimento científico produzido. Contudo, instituições podem ser mencionadas ainda como diferentes palcos para ações de vários agentes históricos dentro de uma rede de interação social que se compõe num processo de institucionalização. Em se tratando do projeto brasileiro de

477 DANTAS, Martha Maria de Souza. Discurso de abertura. In: CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA NO CURSO SECUNDÁRIO, I, Salvador, 1955. Anais... Salvador: Faculdade de Filosofia, Universidade da Bahia, 1957, p. 255-257; 262-263.

478 Localizadas por André L. M. Dias no decorrer de sua pesquisa de doutorado e organizadas durante trabalho de Iniciação Científica realizado por Mariana M. L. Pinheiro em 2008. C.f.: PINHEIRO, M. M. L. *Organização do acervo de correspondências de Omar Catunda*. Feira de Santana: UEFS, 2008. 1 CD-ROM.



VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

modernização da matemática, foi o que aconteceu na Bahia e suas instituições de ensino. Na cidade de Salvador, em particular, destacamos a Faculdade de Filosofia (FF),⁴⁷⁹ o Instituto de Matemática e Física (IMF),⁴⁸⁰ o Centro de Ensino de Ciências da Bahia (CECIBA)⁴⁸¹ e o Colégio da Aplicação⁴⁸² como principais centros disseminadores do movimento de modernização da matemática.

Dessa forma, podemos identificar muitas iniciativas de um determinado grupo de professores, intensificadas na década de 1960, que atuaram em instituições baianas com a pretensão de inserir a Bahia nas discussões e ações relacionadas ao novo padrão de ensino de matemática que vinha sendo defendido e difundido

479 A Faculdade de Filosofia da Bahia foi o primeiro centro de formação de professores licenciados do ensino secundário de matemática. Essa formação, com base nas idéias de Isaías Alves, deveria representar uma conciliação entre as tradições e as necessidades modernas da sociedade, cujas repercussões seriam identificadas através da aplicação de conteúdos e métodos de ensino inovadores. C.f.: BERTANI, J. A. *A Profissionalização do Professor de Matemática e a Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Bahia: Contribuições e Controvérsias de Isaías Alves*. Rio de Janeiro, 2008.

480 O IMF, desmembrado nos Instituto de Matemática (IM) e Instituto de Física (IF) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) após a reforma universitária de 1968, teve em sua criação forte influência de Arlete C. Lima, e também, contribuiu nesse processo de institucionalização da matemática moderna na Bahia ao proporcionar um ambiente de formação específica aos profissionais que atuariam no ensino dessa disciplina, promovendo cursos, seminários e demais eventos para os estudantes e para os professores do ensino secundário. C.f.: DIAS, A. L. Mattedi. *Engenheiros, mulheres, matemáticos: Interesses e disputas na profissionalização da matemática na Bahia (1896-1968)*. São Paulo, 2002.

481 O déficit na formação dos professores de matemática que atuavam no ensino secundário e daqueles oriundos da FF levou à criação, a partir da década de 1960, de um centro de capacitação para o treinamento e aperfeiçoamento desses professores, o CECIBA. Os cursos eram oferecidos por professores do IMF, e posteriormente, por profissionais que faziam parte da Seção Científica de Matemática do CECIBA sob a orientação de Martha Dantas. C.f.: FREIRE, I. A. A. *Matemática moderna e seu ensino no secundário: circulação de idéias nos anos 60 na Bahia*. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2008. *Anais...* Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto, jun. 2008. Disponível em: http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/eixo1/IA559.pdf. Acesso em: dez. 2008.

482 A Escola de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, dirigida por Isaías Alves a partir de 1949 – então diretor da FF – e que tinha as atividades coordenadas por Martha Dantas, era um espaço dedicado à prática docente dos licenciados que se encontravam em etapa de estágios experimentais. C.f.: DIAS, A. L. Mattedi. *Engenheiros, mulheres, matemáticos: Interesses e disputas na profissionalização da matemática na Bahia (1896-1968)*. São Paulo, 2002.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

internacionalmente e em algumas regiões do Brasil, e assim, melhorar o ensino de matemática, tanto no nível secundário quanto no superior.

Redes de interação social e a circularidade

O trabalho historiográfico utiliza as teorias e os resultados da pesquisa sociológica para construir sucessivos processos históricos, considerando o comportamento humano a partir da interação com outros indivíduos e com o espaço, ou seja, no contexto em que tais processos decorrem.

Discussões no campo da Sociologia têm sido realizadas em torno do conceito de rede, relacionado à idéia de mobilidade, sem formações ou estruturas bem definidas, que formam, metaforicamente, um rizoma complexo e híbrido, ou seja, consideram o envolvimento do *ator social* (agentes humanos e não-humanos) nessa rede, com possibilidade de diversas conexões numa concepção para ator distinta da tradicional.⁴⁸³

A noção de rede de atores fala de um plano de conexões heterogêneas a partir do qual emergem igualmente as ciências e as crenças, religiões etc. Retomando o sentido de rede proposto por Serres podemos dizer que ela se caracteriza por estabelecer um campo de tensões heterogêneas, em que a síntese não é um resultado necessário. Uma rede, como já dissemos, é marcada por múltiplas conexões, múltiplas entradas.⁴⁸⁴

483 Conceção tradicional da Sociologia considera rede de atores composta apenas por agentes humanos.

484 MORAES, M. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 11(2): 321-33, maio-ago. 2004.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Com as discussões referentes à Teoria Ator-Rede (ANT),⁴⁸⁵ há a possibilidade de se estabelecer interlocuções entre os agentes humanos e não-humanos com o objetivo de fazer circular a seiva do rizoma entre os participantes da rede, o que não ocorre de maneira singular, já que está associada à noção de ator social, o qual interfere sobre o transmitido, focalizando, assim como defendido por Latour, na trans-formação da in-formação nas relações entre os pares da rede, levando em consideração, como aspectos importantes, as relações sociais que se estabelece entre os sujeitos e seus grupos.

Podemos ainda trabalhar com a idéia de circularidade cultural de Carlo Ginzburg⁴⁸⁶, que rompe com os limites entre culturas hegemônicas e subalternas, aqui percebido pelo papel desempenhado dos matemáticos e dos professores de matemática, reciprocamente, no âmbito das discussões sobre profissionalização e institucionalização da matemática e de novos padrões para o seu ensino.

A modernização da matemática na Bahia como rede: algumas questões

Considerando os pressupostos da *TAR* citada acima, essa proposta pretende apresentar a rede composta por diversos atores relacionados à matemática, que se conectavam num interesse comum: a institucionalização da matemática moderna no Brasil. E, a Bahia identificada como um *nó* da rede, alcançada e integrada a esse processo de modernização da matemática, que expõe alguns vestígios de sua participação na difusão desse movimento de modernização.

485 Actor-Network Teory.

486 GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987; MELLO, A. da S., JUNIOR, O. C. da S. Uma leitura da “circularidade” entre culturas em Carlo Ginzburg. *Janus*, Lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Sendo assim, deveremos mostrar que a institucionalização da matemática moderna disseminada no Brasil chegou à Bahia através da rede de relações entre os matemáticos envolvidos no processo de profissionalização dos docentes que se dirigiam a outros estados visando pós-graduação; dos cursos e eventos que colocavam certos personagens em contato com esse padrão de ensino da matemática, destacando aqui o papel de Omar Catunda e das mulheres, que protagonizaram a prática das idéias de modernização da matemática na Bahia a partir dos anos 50; das instituições baianas de formação profissional para professores de matemática; da difusão de livros didáticos que seguiam o padrão de modernização da matemática.

Dessa forma, é relevante trazer à discussão os questionamentos: de que maneira é possível identificar como a formação dessa rede serviu para que um grupo de professores de matemática na Bahia se apropriasse desse movimento de modernização da matemática e tentasse institucionalizá-lo na Bahia?

Essa discussão poderá girar ainda em torno de outras questões: quais eventos, cursos e encontros, capacitações de um modo geral, apontam para os indícios de que os professores(as) baianos(as) tiveram acesso à formação em matemática moderna e quais as repercussões dessas promoções em suas práticas educacionais?

Além disso, é possível ainda realizar a investigação e discussão de: como o estudo da trajetória acadêmica desse grupo de professores(as) pode ajudar a entender o Movimento da Matemática Moderna (MMM) e, principalmente, como eles(as) tiveram acesso a este padrão científico constituído internacionalmente, e que passou a ser difundido e praticado na Bahia? E, por fim, identificar como os professores(as) baianos(as) interferiram e trans-formaram o que lhes era transmitido por sua rede de contatos com outros professores e disseminadores, nos processos de recepção, apropriação e institucionalização do MMM.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Para responder às questões presentes nesse trabalho e outras perguntas que surgirem durante o processo de investigação, é possível a utilização de materiais como, por exemplo, o acervo de anais dos eventos de discussão envolvendo matemáticos baianos, o acervo de correspondências de Omar Catunda, diretor do Instituto de Matemática e Física da antiga Universidade da Bahia, além de entrevistas das professoras do instituto com o intuito de revelar as atividades científicas ocorridas na Bahia, contrariando assim o discurso de que não houve prática científica na América Latina, difundido pela historiografia tradicional e europeia das ciências.

REFERÊNCIAS

- DIAS, A. L. M. *Engenheiros, mulheres, matemáticos: Interesses e disputas na profissionalização da matemática na Bahia (1896-1968)*. São Paulo, 2002. 308 p. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2002.
- LATOURETTE, B. On actor-network theory: a few clarifications. *Soziale Welt*, [S.l.], v. 47, n. 4, p. 369-381, 1996.
- LIMA, Eliene Barbosa. *Dos Infinitésimos aos Limites: A Contribuição de Omar Catunda para a Modernização da Análise Matemática no Brasil*. Salvador, 2006. 155p. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.
- MORAES, M. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 11(2): 321-33, maio-ago. 2004.
- ORTIZ, E. L. La política interamericana de Roosevelt: George D. Birkhoff y la inclusión de América Latina en las redes matemáticas internacionales (Parte I). *Saber y tiempo*. 2003; _____. El viaje de Birkhoff a la Argentina y la política interamericana de Roosevelt. *Saber y tiempo*. 2003.
- SILVA, Circe Mary Silva da. Lélío Itapuambyra Gama e a modernização do ensino da matemática no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

TECNOLOGIA, 7., 1999, São Paulo. Anais, São Paulo: EDUSP; Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 369-377.

_____. A faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a formação de professores de Matemática.. In: 23a. Reunião Anual da ANPED, 23, 2000, Caxambu. Anais da 23a Reunião Anual da ANPED, 2000.

_____. Formação de professores e pesquisadores de matemática na Faculdade Nacional de Filosofia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 117, p. 103-126, nov. 2002.

ALGUNS MATERIAIS

CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA NO CURSO SECUNDÁRIO, I, Salvador, 1955. Anais... Salvador: Faculdade de Filosofia, Universidade da Bahia, 1957.

CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA, II, Porto Alegre, 1957. Anais... Porto Alegre: Faculdade de Filosofia, Universidade do Rio Grande do Sul, 1959.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DA MATEMÁTICA, III, Rio de Janeiro, 1959. Anais... Rio de Janeiro: MEC/CADES, 1959.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DA MATEMÁTICA, V, São José dos Campos, 1966. Anais... São Paulo: MEC/CADES, 1966.

STONE, Marshall. [carta]. 11 de outubro de 1965, Chicago [para] Omar Catunda. Manuscrita. Encontra-se no arquivo do Instituto de Matemática – UFBA.

STONE, Marshall. [carta]. 24 de novembro de 1965, Chicago [para] Leopoldo Nachbin. Manuscrita. Encontra-se no arquivo do Instituto de Matemática – UFBA.